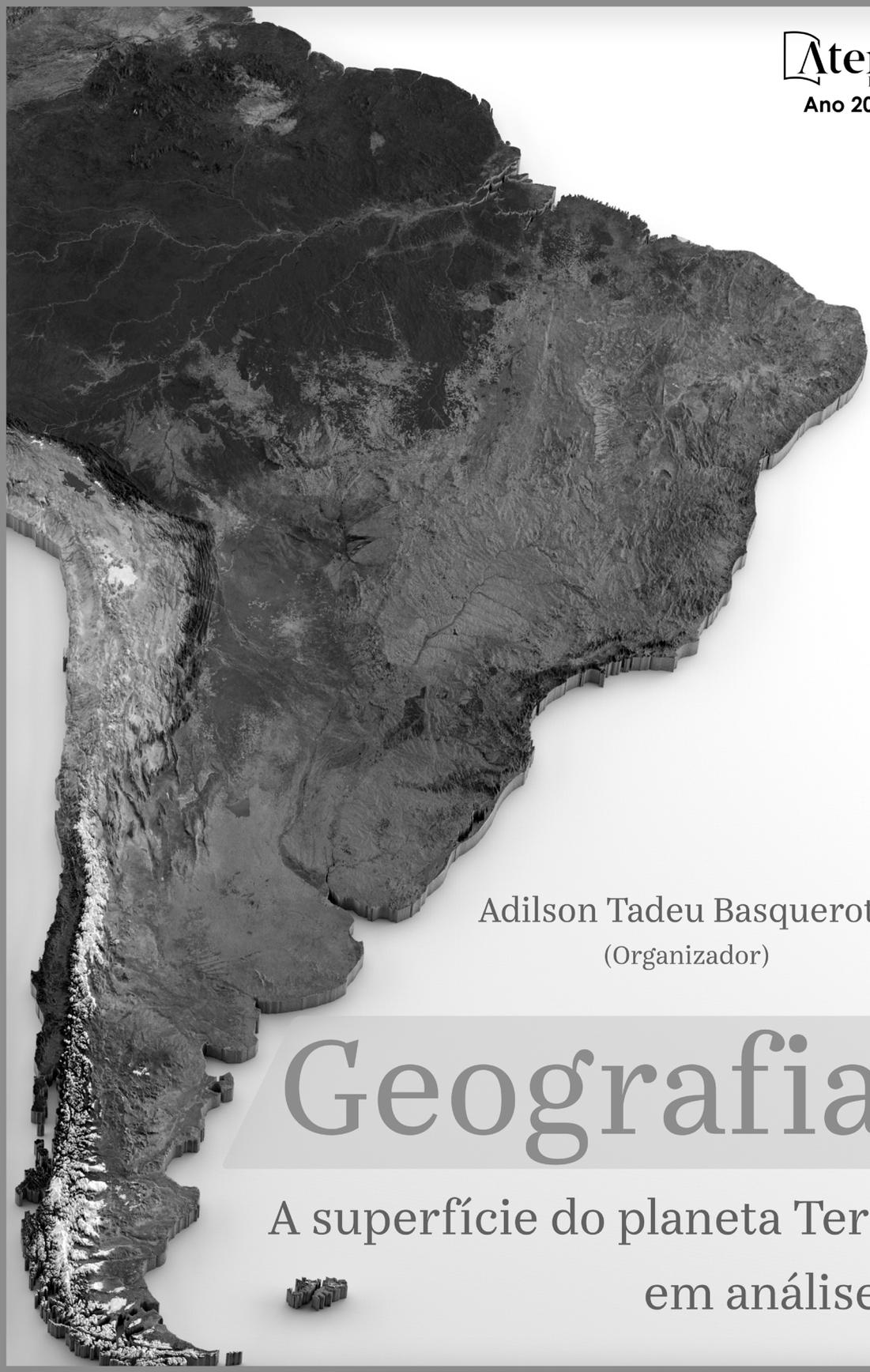


A 3D topographic map of South America, showing the continent's terrain with green for lowlands and brown for highlands. The map is oriented vertically, with the northern part at the top and the southern part at the bottom. The southern tip shows the Andes mountain range with snow-capped peaks. The map is set against a white background with a subtle orange border.

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2



Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Geografia: a superfície do planeta Terra em análise 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a superfície do planeta Terra em análise 2 /  
Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0751-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.515220411>

1. Geografia física da Terra. I. Basquerote, Adilson  
Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910.02

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra: **“Geografia: A superfície do planeta Terra em análise 2”**, apresenta pesquisas que se debruçam sobre a compreensão dos fenômenos sociais, os processos de ensino e de aprendizagem, nas suas distintas dimensões, apresentando como pano de fundo as ações humanas como campo de estudo e reflexão. Composto por relevantes estudos que debatem temáticas que envolvem atualidades e que permitem olhares interdisciplinares sobre a Ciência Geográfica.

Partindo desse entendimento, o livro composto por seis capítulos, resultantes de estudos empíricos e teóricos, de distintos pesquisadores de instituições e regiões brasileiras e uma cubana, apresenta pesquisas que interrelacionam Ciências Humanas às pessoas e às relações sociais no centro da observação, da teoria, da pesquisa e do ensino. Entre os temas abordados, predominam análises sobre o turismo, desenvolvimento territorial, rock e música, Geotecnologias, metodologias ativas, geotecnologias, entre outros.

Nessa perspectiva, o capítulo número um, **O TURISMO RELIGIOSO COMO ALTERNATIVA ECONÔMICA: ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO TURÍSTICO DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM SANTA CRUZ/RN**, escrito por Erick Luiz Medeiros da Costa, José Jadson dos Santos Silva que analisou o turismo religioso como uma alternativa econômica para o município potiguar de Santa Cruz, bem como seus impactos positivos e negativos, e seu real efeito para a economia desta cidade. Os autores concluíram que o complexo turístico dinamiza a economia local a partir de incentivos feitos pela Prefeitura, pela Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico e pelo SEBRAE.

O capítulo número 2, **REFLEXÕES GEOECONOMICAS A PARTIR DA PANDEMIA DO COVID 19: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BRASIL**, redigido por Paulo Ernesto Lopes Rickli e Sandra Lúcia Videira Gois analisou de maneira geral os indicadores socioeconômicos do Brasil a partir da pandemia do Covid-19 e relacionou com o período anterior para refletir sobre as implicações da pandemia, além de relacionar a necropolítica com as políticas adotadas no país. Os dados evidenciaram que as políticas adotadas foram pouco eficientes para a economia do país, com queda do Produto Interno Bruto (PIB) e aumento do desemprego, dentre outros.

**Modelo de Ordenamiento Ambiental Sostenible en Ecosistemas Frágiles de Montaña: Un Estudio de Caso en Guantánamo, Cuba** é o terceiro capítulo escrito por Náyade Sainz Amador, Lic. Luisa Gertrudis Montoya Cotilla, Adilson Tadeu Basquerote, Guillermo Lemes Mojena e Eduardo Pimentel Menezes. Nele, os autores é propõem um modelo de gestão ambiental sustentável em explorações agrícolas de agroecossistemas de montanha, apresentando propostas de utilização por cada sistema ambiental, que contribuam para a sustentabilidade do desenvolvimento nas práticas agrícolas. Revelou-se a possibilidade de incorporar a dimensão ambiental no processo de ordenamento do

território, que fornece propostas de uso ambientalmente recomendado, de acordo com seu potencial, recursos disponíveis e sua resiliência às Mudanças Climáticas por meio de um SIG.

Com objetivo compreender as interfaces dos territórios fluídos elaborados por estes festivais independentes, em sua composição material, que considera a música como um produto comercial e também como experiência simbólica, por grupos culturais minoritários que se expressam na espacialidade por meio de suas dinâmicas culturais, em específico, por meio da música, quarto capítulo, denominado: **O Rock Independente Em Terras Sertanejas: Territorialidades Da Música Alternativa No Interior De Goiás**, é apresentado por Marcos Roberto Pereira Moura. Nele, o autor concluiu que produtores musicais e público compõem uma paisagem urbana diferenciada nas cidades do interior goiano, trazendo uma nova identidade, contraditória ao estilo sertanejo, afirmando a constituição de novos territórios, ainda que efêmeros. Acreditamos que tal pesquisa nos possibilitará o contanto com grupos culturais, abrindo caminho para a possibilidade de reconhecer formas alternativas de produção e apropriação do espaço urbano quanto às práticas culturais.

No quinto capítulo, **@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA**, Rodrigo Freire dos Santos Alencar e João Batista Alves de Souza criaram por meio @llaki um sistema de informações geográficas para divulgação do turismo na fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Os autores concluíram o produto f=gerado pelo @llaki é uma fonte confiável e segura de todos os locais cadastrados, promovendo a visibilidade de regiões que não estão inseridas em mecanismos de pesquisa, proporcionando maior alternativa para a população turística e regional.

No sexto capítulo, Damião Amity Fagundes e Ana Eugenia González Chena apresentam a pesquisa: **METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM: A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO MAPCHART EM SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**, que avaliou que práticas exitosas em sala de aula realizadas pelo aplicativo MapChart, pode ser uma forma de valorizar a disciplina de Geografia no mundo da Cultura Digital. Os autores constataram que por meio de práticas motivadoras podemos resgatar o papel da Geografia enquanto disciplina central do processo de ensino aprendizagem.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O TURISMO RELIGIOSO COMO ALTERNATIVA ECONÔMICA: ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO TURÍSTICO DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM SANTA CRUZ/RN

Erick Luiz Medeiros da Costa

José Jadson dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204111>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

REFLEXÕES GEOECONOMICAS A PARTIR DA PANDEMIA DO COVID 19: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O BRASIL

Paulo Ernesto Lopes Rickli

Sandra Lúcia Videira Gois

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204112>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

MODELO DE ORDENAMIENTO AMBIENTAL SOSTENIBLE EN ECOSISTEMAS FRÁGILES DE MONTAÑA: UN ESTUDIO DE CASO EN GUANTÁNAMO, CUBA

Náyade Sainz Amador

Luisa Gertrudis Montoya Cotilla

Adilson Tadeu Basquerote

Guillermo Lemes Mojena

Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204113>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

O ROCK INDEPENDENTE EM TERRAS SERTANEJAS: TERRITORIALIDADES DA MÚSICA ALTERNATIVA NO INTERIOR DE GOIÁS

Marcos Roberto Pereira Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204114>

### **CAPÍTULO 5..... 47**

@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA

Rodrigo Freire dos Santos Alencar

João Batista Alves de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204115>

### **CAPÍTULO 6..... 61**

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM: A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO MAPCHART EM SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Damião Amiti Fagundes

Ana Eugenia González Chena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5152204116>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>71</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>72</b>

# CAPÍTULO 1

## O TURISMO RELIGIOSO COMO ALTERNATIVA ECONÔMICA: ESTUDO DE CASO DO COMPLEXO TURÍSTICO DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM SANTA CRUZ/RN

Data de aceite: 01/11/2022

Data de submissão: 21/10/2022

**Erick Luiz Medeiros da Costa**

UNINASSAU

Natal – RN

<http://lattes.cnpq.br/8131090596807430>

**José Jadson dos Santos Silva**

UFRN

São Bento do Trairí – RN

<http://lattes.cnpq.br/4613929368777279>

**RESUMO:** Este artigo pretende fazer uma discussão, colocando o turismo como uma alternativa econômica para o complexo turístico de Santa Rita de Cássia localizado na cidade de Santa Cruz/RN, partindo de um contexto em que se pretende mostrar as várias dimensões do espaço geográfico, se apropriando deste para posteriormente explicar a dinâmica econômica gerada pelo turismo local. Tem como objetivo analisar o turismo religioso como uma alternativa econômica para Santa Cruz/RN. Como metodologia, foram feitas pesquisa bibliográfica, análises de documentos oficiais da Secretária Municipal de Turismo e de outros órgãos oficiais de governo, e uma pesquisa de campo para acompanhar mais de perto a dinâmica da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo Religioso. Economia. Complexo Turístico. Santa Cruz/RN.

### RELIGIOUS TOURISM AS AN ECONOMIC ALTERNATIVE: CASE STUDY OF THE SANTA RITA DE CÁSSIA TOURIST COMPLEX IN SANTA CRUZ/RN

**ABSTRACT:** This article discusses tourism as an economic alternative, with specific reference to the Santa Rita de Cássia tourist complex in the city of Santa Cruz/RN. It uses as its framework an analysis of the various dimensions of the geographical space as factors in explaining the economic dynamics generated by local tourism. The article's main objective is to analyze religious tourism as an economic alternative in Santa Cruz/RN. The methodology includes bibliographic research, analysis of official documents held by the Municipal Secretary of Tourism and other official government agencies, and field research to more closely observe the dynamics of the city.

**KEYWORDS:** Religious Tourism. Economy. Tourist Complex. Santa Cruz/RN.

## 1 | INTRODUÇÃO

O que seria turismo? E o que seria turismo religioso? Ambos são muito importantes para a economia de várias cidades espalhadas pelo mundo. É uma atividade que pode ser bastante lucrativa e benéfica para o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma região.

Por todo o planeta existem locais sagrados onde as pessoas estão sempre em busca de paz interior e de encontrar, de certa forma, o sagrado. Neste sentido, pode-se destacar locais pelo mundo como Nossa

Senhora de Fátima em Portugal, São Francisco de Assis na Itália, Lourdes na França, Vaticano, Meca na Arábia Saudita.

No Brasil, existem “celebrações” e locais que também têm grande importância religiosa e econômica, e, inclusive, com visibilidade mundial. Pode-se destacar os seguintes: Aparecida em São Paulo, o Círio de Nazaré no Pará, o Padre Cícero do Juazeiro na cidade Juazeiro do Norte (Ceará).

Trazendo essa realidade para o estado do Rio Grande do Norte, podemos elencar pontos que têm grande importância religiosa e econômica para alguns municípios. Destacam-se a festa de Santana em Caicó/RN, o Monte do Galo em Carnaúba dos Dantas, o Monte de Nossa Senhora das Graças em Florânia, e o Complexo de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz.

Diante do processo de globalização, o mundo está se tornando cada vez mais interligado. A informação está bastante acessível, e todos, ou quase todos, podem conhecer novas cidades sem nem mesmo saírem de casa. Essa visita virtual faz com que muitos acabem visitando pessoalmente também. Os motivos dessa visita podem ser diversos – por negócio, por lazer ou por religião. Esse fluxo de pessoas ajuda na dinâmica econômica de vários municípios brasileiros.

## **2 | OBJETIVOS**

Este artigo tem como objetivo analisar o turismo religioso como uma alternativa econômica para o município potiguar de Santa Cruz, bem como seus impactos positivos e negativos, e seu real efeito para a economia desta cidade.

## **3 | METODOLOGIAS**

Utilizou-se como metodologia para a elaboração deste artigo pesquisa bibliográfica, entrevista a Secretária de Turismo de Santa Cruz/RN, Marcela Pessoa (turismóloga e especialista em gestão de projetos e políticas públicas), além de dados da Secretaria Estadual do Turismo e do Ministério do Turismo, bem como pesquisas realizadas pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Também serviram de base sites confiáveis como o do EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e reportagens sobre o turismo religioso. E por último foi realizada uma pesquisa de campo para se coletar informações sobre a relação do turismo religioso com a cidade de Santa Cruz/RN.

## **4 | TURISMO E PEREGRINAÇÃO**

Segundo (Alves, 2007), o turismo se impõe como uma das principais atividades do mundo globalizado, constituindo-se em um dos setores que mais emprega pessoas e gera alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais nos municípios que

recebem turistas.

Basicamente, o turismo surge a partir do fluxo de pessoas e está sempre em transformação, já que as localidades estão sempre inovando e tentando criar formas de atrair visitantes. Para que ele funcione bem, é fundamental que as cidades turísticas antes de terem um foco econômico, tenham um foco humano, sempre buscando dar conforto e bem-estar às pessoas, dando assim qualidade aos serviços prestados ao turista.

Vale lembrar que turismo é diferente de peregrinação. Este último conceito tem caráter religioso. Segundo (CALVELLI, 2009), o turismo e a peregrinação apresentam-se, em termos analíticos, como duas estruturas de valores distintos. Contudo, estes campos sempre aparecem articulados tornando suas fronteiras bastante fluidas, estruturando novos significados que articulam e se recombinaem de várias formas constituindo novos arranjos.

(ABREU E CORIOLANO, 1998, p.83) explicam de forma clara a diferença do turista para o peregrino, que está no motivo da visita. Para o turista, o motivo é o seguinte: desejo de escapar, temporariamente, das pressões da sociedade em que vive, passear e aproveitar a vida. Já para o peregrino, o motivo é este: esperança de aumentar a santidade pessoal, obter benção e curas especiais.

#### **4.1 Turismo religioso**

No mundo, há várias cidades famosas por receberem visitantes que as buscam por motivos religiosos. É o caso do Vaticano na Itália (apesar de estar em território italiano, o Vaticano é reconhecido com país), Jerusalém em Israel, Meca na Arábia Saudita e Fátima em Portugal.

No Brasil, o turismo religioso é uma modalidade turística que vem se desenvolvendo ao longo do tempo devido, dentre outros fatores, à formação histórica brasileira. Mesmo tendo o estado laico, o Brasil tem uma cultura muito ligada à religião. Principalmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros, as cidades do interior, onde a tradição e os festejos são atributos culturais, como é o caso de algumas cidades do Seridó do estado do Rio Grande do Norte – por exemplo, Santa Cruz/RN.

A OMT (Organização Mundial do Turismo), antiga IUOTO (União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens), afirma que entre os principais motivos de viagens turísticas está o motivo religioso.

No Seridó Potiguar, o turismo religioso ganhou força após a década de 1990, com a crise no setor industrial, na agricultura e na pecuária. De lá para cá, ele vem sendo uma alternativa econômica bastante interessante. Esse crescimento do turismo religioso faz com que a região receba mais investimentos, gere mais empregos e renda, e se destaque nacionalmente, recebendo atenção da mídia.

Nestes locais, não há somente atividades ligadas a religião. Observando a potencialidade do turismo religioso, muitos estabelecimentos surgiram e se desenvolveram. Desenvolveram-se o comércio, a rede hoteleira, o transporte, os restaurantes etc. E é isso

que realmente dinamiza a economia local.

Não só o peregrino visita essas localidades. O turista típico, consumidor de bens e serviços, desenvolve também a economia local. Leite (2000, p. 158) explica bem isso dizendo o seguinte:

“Aos atos de fé se juntam inúmeras atividades responsáveis pela dinamização de atividade econômica, tais como bares, clubes, feiras de artesanato e comidas típicas, turismo”.

Porém, o turismo religioso também tem pontos negativos, observados inclusive em Santa Cruz, e relatados mais à frente.

## 5 | CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DE SANTA CRUZ/RN

O município de Santa Cruz foi criado pela Lei nº 777 no dia 11 de novembro de 1876, após se desmembrar de São José de Mipibu/RN. Segundo o IBGE, o município faz parte da Microrregião da Borborema Potiguar e da Mesorregião Agreste Potiguar, e sua população estimada é de 38.142 habitantes (2012). A densidade demográfica é de 61,09hab/Km<sup>2</sup> e a área da unidade territorial é de 624,39 Km<sup>2</sup>. De acordo com o PNUD (2010), o IDH-M de Santa Cruz é de 0,635, ocupando a 37ª posição do Rio Grande do Norte. O PIB do município no ano de 2008 era de R\$ 141.764.

Santa Cruz está localizada nas coordenadas geográficas: latitude: 6° 13' 46" Sul e longitude: 36° 01' 22" Oeste, ela tem limites ao: Norte – Sítio Novo, Lajes Pintadas e São Tomé, ao Sul – São Bento do Trairí e Japi, ao Leste – Tangará e Sítio Novo, e ao Oeste – Campo Redondo, Lajes Pintadas, Coronel Ezequiel e São Bento do Trairí.

## 6 | HISTÓRIA E COMPLEXO TURÍSTICO

O território que hoje é conhecido como Santa Cruz/RN (a 115 km da capital do RN, Natal), terra da maior estátua cristã do mundo (56 metros de altura), foi fundado em 1825 por José Rodrigues da Silva e pelos irmãos Lourenço da Rocha Freire e João da Rocha Freire.

Sua história é marcada pela capela em homenagem a imagem de Santa Rita de Cássia, santa das causas impossíveis e quinta santa católica a possuir mais devotos no mundo.

Santa Cruz possui um complexo turístico que conta com o santuário e a imagem gigante de Santa Rita de Cássia. Esse santuário é constituído por capela, sala de milagres, praça doromeiro, auditório, lojas de artesanato, mirante, restaurante, lanchonete, banheiros e estacionamento.

Ele realiza 4 romarias durante o ano. São elas: romaria da coroa de Santa Rita de Cássia (todo dia 22 de cada mês), romaria Eucarística (segunda quinzena de abril), romaria

Mariana (segunda quinzena de julho) e a romaria da Gratidão (12 de outubro). E realiza, também, missas nas quartas-feiras (16h), sábados (11h), domingos (10h e 14h) e feriados (10h).

Santa Cruz é uma cidade polo do Rio Grande do Norte e atrai pessoas de todo o mundo, o que vem movimentando, principalmente, as empresas de serviço do município.

## **7 | PERFIL DO TURISTA RELIGIOSO**

Em abril de 2013, o SEBRAE (Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas) fez uma pesquisa que tinha o objetivo de identificar o perfil do romeiro que visita o Alto de Santa Rita no município de Santa Cruz/RN. Nela, utilizou-se como metodologia a aplicação direta de questionários que foram respondidos por 300 visitantes. Observou-se então o que é descrito a seguir.

### **7.1 Identificação**

A maioria dos visitantes é do sexo feminino, o que corresponde a 63,7%. Apenas 36,3% dos entrevistados pertencem ao sexo masculino.

A faixa etária dos entrevistados é bem distribuída, com destaque para o intervalo de 31 a 35 anos de idade (15,2%). A minoria dos visitantes (3,2%) possui de 14 a 17 anos. Os demais intervalos observados foram: 18 a 25 anos (11%), 26 a 30 anos (11,3%), 36 a 40 anos (11,3%), 41 a 45 anos (8,9%), 46 a 50 anos (12,8%), 51 a 55 anos (8,5%), 56 a 60 anos (5,7%) e maiores de 60 anos (12,1%).

A maioria dos romeiros tem naturalidade potiguar (47,5%). E a minoria vem de São Paulo (0,4%) ou Minas Gerais (0,4%). Verificou-se que os romeiros também tinham procedência paraibana (44%), pernambucana (7,1%) e carioca (0,7%).

Quanto à escolaridade, compuseram a maioria aqueles que concluíram o nível fundamental (48,2%) e os que concluíram o nível médio (32,6%), que, juntos, somam mais de 80% dos entrevistados. Os demais tinham ensino superior incompleto (5%), superior completo (11,3%), pós-graduação (1,4%) e especialização (1,4%).

São bastante diversificadas as profissões dos romeiros. A renda mensal mais frequente foi a de 500,00 até 1.000,00 reais (47,5%). A menos frequente foi a de 2.000,00 até 2.500,00 reais (4,2%). As demais rendas mensais verificadas foram: até 500,00 reais (21,8%), de 1.000,00 até 1.500,00 reais (10,3%), de 1.500,00 até 2.000,00 reais (7,3%) e acima de 2.500,00 reais (8,8%).

### **7.2 Avaliação da visita**

A maioria (74,5%) estava visitando a cidade pela primeira vez. Dos que estavam revisitando a cidade, 49,3% acharam que a cidade estava melhor, enquanto 35,6% das pessoas acharam que a cidade permaneceu igual, e 15,1% responderam que a cidade estava muito melhor.

Dos que estavam visitando a cidade pela primeira vez, 94,6% tiveram suas expectativas superadas ou correspondidas. Para 3,9%, suas expectativas foram parcialmente correspondidas, e 1,4% disse que as expectativas em relação à cidade não foram correspondidas.

Um fato bastante positivo para a cidade é que 96,1% dos visitantes pensam em voltar à cidade, e quase todos (99,3%) recomendariam esta cidade a outra pessoa.

O que mais agradou aos visitantes foi a imagem de Santa Rita de Cássia (46,3%), a maior estátua cristã do mundo, seguida pela vista da cidade do alto (11,7%), localização da imagem de Santa Rita (8,6%), clima da cidade (6,8%), cidade (5,6%), igreja matriz (4,9%), organização do alto de Santa Rita (2,5%), acolhimento do povo (2,5%), tranquilidade da cidade (1,9%), missa (1,9%), higiene do local (1,9%), capela no alto (1,9%), entre outros que não alcançaram 1%.

Foram relatadas também críticas e sugestões dos entrevistados como estas: a distância do estacionamento até o local em que a imagem está situada; o estacionamento não é coberto e deveria ser calçado; pequena quantidade de banheiros; a estrutura é pequena para a grande demanda; o acesso para pessoas idosas não é adequado; poderia ter opções de passeios; fila muito grande no restaurante; ter uma equipe para receber os visitantes e dar informações; falta opção de comércio local; retirar o lixão da proximidade do santuário; ter banheiro próximo ao estacionamento; ter eventos culturais e religiosos; ter caixa eletrônico; a área da missa deveria ser separada da área de alimentação.

## **8 | IMPACTOS DO TURISMO RELIGIOSO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Com o objetivo de avaliar o impacto do turismo religioso na cidade de Santa Cruz/RN, o SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), realizou uma pesquisa de campo em abril de 2013. Essa pesquisa teve como público-alvo as MPEs (Micro e Pequenas Empresas) localizadas em Santa Cruz/RN, e ocorreu por meio da aplicação direta de questionários a 150 MPEs.

### **8.1 Identificação do entrevistado**

Das 150 MPEs, 76,5% compõem o comércio, enquanto apenas 23,5% são de serviços.

### **8.2 Avaliação do turismo religioso**

A maioria das MPEs (54,4%) não teve suas expectativas com relação ao turismo religioso atendidas. 33,8% das empresas tiveram suas expectativas atendidas e 11,8% tiveram suas expectativas superadas.

Pode-se explicar que a maioria não teve as expectativas atendidas pelos seguintes motivos: o turismo religioso não atendeu o comércio local; ele aumentou o aluguel dos

imóveis; a cidade não tem estrutura para esse tipo de atividade; o movimento dos turistas ocorre apenas aos domingos; ele elevou o preço dos produtos; o fluxo de turistas fica restrito à localização da Santa.

## 9 | PONTOS POSITIVOS PARA A CIDADE

Os principais pontos positivos para a cidade são: visibilidade estadual; aumento do fluxo de visitantes; melhoria de hotéis e pousadas; movimento do comércio; mais restaurantes na cidade.

Podemos destacar como pontos positivos para as empresas o aumento do número de clientes (17,0%), seguido pelo faturamento (8,1%), aumento de vendas (6,7%), aumento do mix de produtos (1,5%) e geração de emprego (0,7%).

## 10 | PONTOS NEGATIVOS PARA A CIDADE

68,1% dos respondentes afirmaram que existem pontos negativos. Para eles, o aumento da visibilidade da cidade (que foi relatado como um ponto positivo) trouxe como aspecto negativo – roubos e assaltos.

A partir do que foi visto, percebe-se que o turismo não tem muita importância para as empresas. Principalmente para aquelas ligadas ao comércio. 48,5% das empresas afirmaram que o turismo religioso não tem importância, 29,4% disseram que ele é muito importante e 22,1% disseram que ele é pouco importante.

## 11 | CONCLUSÃO

Observou-se que o complexo de Santa Rita de Cássia (Santa Cruz/RN) é um importante objeto fixo do espaço geográfico que veio para tentar dinamizar a economia local a partir de incentivos feitos pela Prefeitura, pela Secretária Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico e pelo SEBRAE.

Portanto, espera-se que este trabalho sirva de conscientização para o município de Santa Cruz/RN, que deve acreditar na magnitude do potencial turístico existente no complexo turístico de Santa Rita de Cássia, despertando-o para os benefícios que o desenvolvimento desse setor poderá trazer.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Tereza. Neuma Martins de; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso. In: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira (Org). **Turismo com Ética**. 2. Ed. 1 vol. Fortaleza, CE: Funece, 1998. p. 78-95.

ALVES, M. L. B.; RAMOS, S. P. **Turismo religioso no Rio Grande do Norte**: as múltiplas faces dos “encontros” no Sertão do Seridó. In: *Revista Hospitalidade*, v. n.2, 2007, p. 35-50.

ALTAS DO BRASIL. **Municípios**. 2013. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/santa-cruz\\_rn](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/santa-cruz_rn)>. Acesso em 23 de junho de 2014.

CALVELLI, H. G. Turismo Religioso no caminho da fé. In: **Revista de Turismo Cultural**. V. 3. N° 1, 2009. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/turismocultural/05\\_Caminho\\_da\\_f%C3%A9-Haudrey.pdf](http://www.eca.usp.br/turismocultural/05_Caminho_da_f%C3%A9-Haudrey.pdf)>. Acesso em maio de 2013.

FÁRIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo religioso na cidade da Santa: a percepção da comunidade sobre a construção do complexo turístico de Santa Rita de Cássia, Santa Cruz/RN**. 2013. p. 119. Dissertação (mestrado em Turismo) - UFRN.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região do Seridó do Rio Grande do Norte**. 2 vol. Estratégia, Programas e Sistema de Gestão. Caicó, RN, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Santa Cruz/RN. 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=241120&searc=Iinfogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em 23 de junho de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas e projeções da população**. 2012. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_Projecoes\\_Populacao/Estimativas\\_2012/estimativa\\_2012\\_municipios.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Estimativas_2012/estimativa_2012_municipios.pdf)>. Acesso em 23 de junho de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Organização territorial e divisão territorial**. 2010. Disponível em: <[http://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_territorial/divisao\\_territorial/evolucao\\_da\\_divisao\\_territorial\\_do\\_brasil\\_1872\\_2010/](http://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_territorial/divisao_territorial/evolucao_da_divisao_territorial_do_brasil_1872_2010/)>. Acesso em 23 de junho de 2014.

LEITE, Leonel Cavalcanti et al. **Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região do Seridó do Rio Grande do Norte**. 1 vol. Diagnóstico. Caicó, RN, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ. **Geografia**. 2013. Disponível em: <<http://www.santacruz.rn.gov.br/site/index.php/santa-cruz2/geografia>>. Acesso em: 23 de junho de 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ. “**Seja bem-vindo a Santa Cruz – a cidade santuário está de portas abertas para receber você**”. Santa Cruz/RN - Prefeitura de Santa Cruz BUSA COTTON LINE. S.d. Folder.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ. **PERFIL DO ROMEIRO TURISMO RELIGIOSO EM SANTA CRUZ/RN**. Santa Cruz/RN. 2013.

SEBRAE. **O TURISMO RELIGIOSO E O IMPACTO NAS MPES DE SANTA CRUZ/RN**. Santa Cruz/RN. S.d.

TEXEIRA, Maria do Socorro Gondim. Júnior, Manoel Cícero Romão. **TURISMO RELIGIOSO: UMA ALTERNATIVA ECONÔMICA PARA OS MUNICÍPIOS DO SERIDÓ- RN**. 2009. Disponível: <<http://docente.ifrn.edu.br/marcosaraujo/disciplinas/geografia-do-rio-grande-donorte/material-complementar/turismo-religioso-no-serido>>. Acesso em 24 de julho de 2014.

YOUTUBE. **CAMINHOS DA FÉ SANTA RITA SANTUÁRIO - Santa Cruz/RN**. 2013. Disponível:<[https://www.youtube.com/watch?v=8Gn2yArEt\\_M](https://www.youtube.com/watch?v=8Gn2yArEt_M)>. Acesso em 24/06/2014 às 16:53.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiental 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 71

Análise 13, 23, 36, 45, 60, 64, 68

Aprendizagem 61, 62, 63, 65, 69, 70, 71

Ativas 20, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70

### B

Brasil 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 45, 49, 55, 59, 60, 62, 69

### C

Cartografia 65, 66, 68, 69, 70

Caso 1, 3, 9, 11, 13, 25, 30, 59, 63

Cidade 7, 40

Conhecimento 49, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 70

Contexto 1, 13, 23, 42, 63

Covid 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 23, 24

### D

Desenvolvimento 1, 7, 8, 12, 25, 33, 39, 48, 50, 51, 52, 58, 62, 64, 65, 71

Dinâmica 1, 2, 63

### E

Educação 17, 18, 19, 22, 24, 47, 48, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71

Empresa 20, 51

Ensino 5, 18, 19, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71

Espaço 1, 7, 23, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Estado 2, 3, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 41, 42, 45, 48, 61, 71

Estudo 1, 13, 18, 34, 36, 37, 38, 46, 59, 60, 64, 65, 69

### F

Fonte 15, 18, 19, 20, 21, 42, 43, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 67, 68

Formação 3, 39, 51, 63

Fronteira 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59

## **G**

Geografia 8, 17, 23, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Geográficas 4, 29, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 57, 58

Governo 1, 8, 9, 11, 12, 17, 22

## **H**

Humano 3, 26, 34, 50, 51, 65, 68

## **I**

Identidade 35

Importância 2, 7, 38, 50, 51, 58, 63, 64

Investigação 37, 38, 48, 60

## **L**

Lugar 42, 50, 59, 64, 66, 69

## **M**

Mapa 20, 23, 33, 43, 52, 53, 56, 57, 58, 65

Metodologia 1, 2, 5, 52, 63, 70

Município 2, 4, 5, 7, 48

Música 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

## **O**

Organização 3, 6, 8, 9, 10, 14, 16, 22, 39, 42, 48, 52, 62

## **P**

Pandemia 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 12, 15, 22, 23, 34, 35, 36, 37, 44, 47, 50, 51, 55, 59, 61, 70, 71

## **R**

Relação 2, 6, 16, 17, 18, 20, 21, 36, 37, 38, 41, 43, 63, 66

Religião 2, 3, 59

Religioso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Rock 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

## **S**

Santos 1, 39, 46, 47, 64, 70

Sociedade 3, 48, 51, 63, 64, 66, 68, 69

## T

Terra 4, 52, 64

Trabalho 7, 9, 17, 18, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 47, 50, 58, 63, 70

Turismo 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 28, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 58, 59, 60

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Geografia:

A superfície do planeta Terra  
em análise 2

